

INFORMATIVO bancário



bancariosdf.com.br

Brasília, 24 de agosto de 2020

Edição 1.486



CAMPANHA NACIONAL 2020

NEGOCIAÇÃO COM FENABAN NÃO AVANÇA E BANCÁRIOS SE MOBILIZAM

A Fenaban sugeriu continuar a negociar no final de semana, mas na reunião deste sábado (22), apesar de terem recuado na retirada da 13ª cesta alimentação, manteve sua postura de retirar direitos.

Um dos pontos centrais da negociação, o reajuste salarial, não foi apresentado pela Fenaban, que disse ainda estar construindo uma nova proposta salarial para apresentar nesta semana. Na sexta (21), os bancos apresentaram proposta de reajuste zero, rejeitada pelo Coman-

do Nacional. Antes, já tinham defendido a redução da PLR e o fim da 13ª cesta alimentação.

“A Fenaban precisa entender que a categoria bancária merece respeito e parar de querer tirar direito dos trabalhadores, afinal, os bancários e as bancárias são categoria de serviço essencial para o enfrentamento da pandemia e têm cumprido um trabalho determinante no socorro a milhões de brasileiras e brasileiros e às empresas”, declarou o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**.

“Continuaremos a intensificar a mobilização da categoria, de maneira a arrancar o que a nós é de direito. Respeito, melhores condições de trabalho, garantia das conquistas, do emprego e o fim das privatizações”, anunciou o presidente do Sindicato.

PRÓXIMAS RODADAS DE NEGOCIAÇÃO

25/08 ÀS 14H

26/08 ÀS 14H

27/08 ÀS 14H

28/08 ÀS 11H



BANCÁRIOS SAEM EM CARREATA EM PROTESTO CONTRA PROPOSTA DA FENABAN



Amanhã deste sábado (22), quando o Comando Nacional e a Fenaban voltaram a se reunir para debater a pauta de reivindicações da categoria, foi marcada por uma grande carreta dos bancários, que saíram pelas ruas da região central de Brasília em protes-

to contra a proposta dos bancos de reajuste zero, redução da PLR e perda de direitos.

O ato, organizado pelo Sindicato obedecendo as orientações das autoridades de saúde pelo distanciamento social, faz parte do calendário de mobilização definido pelo

Comando e também teve como eixo a defesa dos bancos públicos e do patrimônio nacional, contando para isso com o reforço dos trabalhadores dos Correios – que estão em greve nacional desde o último dia 18 contra a retirada de direitos e contra a privatização da estatal.

A carreta teve início no Banco Central, de onde partiu em torno das 10h seguindo pela plataforma superior da Rodoviária em direção à L2 Norte, até chegar ao edifício Banco do Brasil da 201 Norte. Do alto de um carro de som e portando bandeiras trazendo palavras de ordem e denúncias, dirigentes bancários e ecetistas chamaram a atenção da população numa das regiões mais movimentadas da capital para uma luta que é de todos os brasileiros. Atrás do veículo, os trabalhadores se mani-

festavam promovendo buzinaços.

“A Fenaban, num processo de intransigência e desrespeito à categoria bancária, tem colocado em mesa propostas que são um verdadeiro ataque aos trabalhadores”, denunciou o presidente do Sindicato, **Kleyton Moraes**. “Por isso precisamos resistir e denunciar a irresponsabilidade dos banqueiros e a entrega do patrimônio público promovida por Bolsonaro e Guedes”, acrescentou o dirigente sindical.

“Foi muita acertada a construção desse ato unificado entre duas categorias tão importantes para a sociedade nesse momento de pandemia, que estão fazendo trabalho presencial, mas em contrapartida tem seus direitos ameaçados pelos patrões em plena data-base”, disparou **Amanda Corcino**, presidenta do Sintect-DE.

ASSEMBLEIA NESTA TERÇA (25) MOBILIZA A CATEGORIA PARA SEMANA DECISIVA NAS NEGOCIAÇÕES COM A FENABAN.
PARTICIPAÇÃO POR MEIO VIRTUAL, ÀS 19H30, PELO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR

SINDICATO LEVA CAMPANHA NACIONAL ÀS RUAS DE BRASÍLIA



Na semana em que as negociações com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se afunilaram e os bancos revelaram a intenção de retirar direitos históricos conquistados pelos bancários, o Sindicato apresentou a Campanha Nacional dos Bancários 2020 à população do DF. Os atos contaram com a contribuição de diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN, respeitando as orientações de distanciamento social.

Na quarta-feira (19), a atividade fez intervenções nas agências bancárias do Setor Comercial Sul pela manhã. Em frente à nova sede do BRB, na Asa Norte, o ato de quinta-feira (20) atualizou os



trabalhadores sobre as negociações com a Fenaban e com o BRB, ocorrida no dia anterior. A Campanha Nacional chegou à Taguatinga na sexta (21), também embalada por música e subsidiada por atualizações das negociações.

O diálogo com bancários, clientes e usuários, em todos os atos, ressaltou que as reivindicações da categoria dialogam com toda a sociedade e que mobilização e unidade são fundamentais nesta fase da Campanha. As propostas da Fenaban reforçam que, mesmo com lucros bilionários, os banqueiros querem impor perdas significativas para o conjunto dos trabalhadores bancários.



SINDICATO DEBATE COM DELEGADOS SINDICAIS PRÓXIMOS PASSOS DA CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

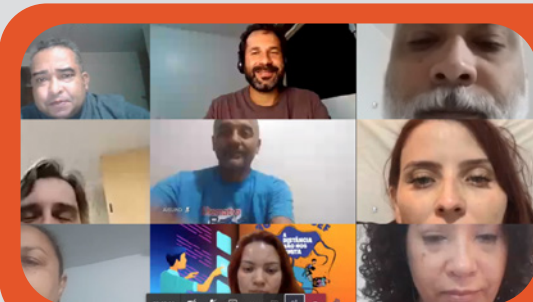
O difícil cenário em que está se dando a campanha – sob um governo de extrema-direita e em meio à pandemia e à crise econômica decorrente dela – deu o tom da reunião do Sindicato com os delegados sindicais realizada na noite desta sexta-feira (21), que debateram também formas de mobilizar a categoria nessa conjuntura e fazer frente à série de ataques aos direitos da categoria.

A reunião, que se deu em plataforma virtual, contou com a participação da presidenta do Sintect-DF, Amanda Corcino, que trouxe um panorama geral da greve dos trabalhadores dos Correios, chamando os ban-

cários a somar forças com a categoria. Segundo ela, o resultado das negociações da estatal vai servir de referência para as demais datas-bases pelo país. “Os trabalhadores dos Correios têm a nossa solidariedade”, garantiu, em nome da diretoria, o presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, **Kleyton Morais**.

Entre os principais encaminhamentos sugeridos pelos delegados sindicais está a necessidade de que o Sindicato amplie a divulgação da Campanha Nacional 2020, de modo que alcance toda a categoria. Na avaliação dos delegados, é preciso aumentar a pressão sobre os bancos para que uma proposta decente seja apresentada, e, para isso, a parti-

cipação de todos é fundamental. “Os bancos têm como atender nossas reivindicações e vamos lutar para isso”, resumiu o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**.



BANCO DO BRASIL INSISTE EM APRESENTAR PROPOSTAS PARA RETIRADA DE DIREITOS DOS FUNCIONÁRIOS

Depois de apresentar na penúltima negociação uma proposta para redução dos períodos de avaliação da GDP para descomissionamento, com o consequente rebaixamento de salários, na reunião



do dia 17 com a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), o banco trouxe mais propostas que podem significar prejuízos aos funcionários: a proibição da acumulação e venda dos cinco abonos a que o funcionário tem direito a cada ano; o fim do descanso de 10 minutos a

cada hora para os funcionários que atuam nas salas de autoatendimento e o registro do intervalo de descanso intrajornada para os funcionários de 6h, que pode ser ampliado de 15 para 30 minutos.

Além disso, o banco propôs a ampliação do prazo de gozo das folgas da Justiça Eleitoral de 60 para 180 dias e a implantação do ponto eletrônico para os funcionários da BB Seguridade, BBTV, FBB e BB Consórcios, e não avançou no retorno da obrigatoriedade das homologações serem realizadas no âmbito das entidades sindicais.

“As propostas até agora apresentadas pelo banco não trazem avanços significativos para os funcionários e reproduz a pauta neoliberal do atual governo, com achatamento da remuneração dos trabalhadores das empresas estatais e com supressão de direitos arduamente conquistados pela luta organizada da classe trabalhadora”, analisa a diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília e representante da Fetec na CEBB, **Marianna Coelho**.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil ainda cobrou do banco, na reunião do dia 17, o respeito e a melhoria dos protocolos de prevenção ao contágio e à propagação da pandemia causada pelo novo coronavírus, desde que a doença chegou ao país. Leia a matéria completa em bancariosdf.com.br

COMISSÃO DOS EMPREGADOS REJEITAM PROPOSTAS DA CAIXA PARA O PLANO DE SAÚDE

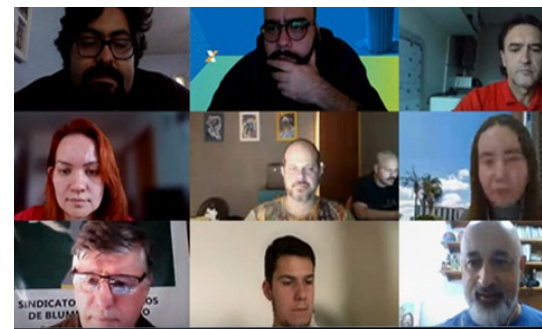
A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa rejeitou, durante a reunião da mesa de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho na sexta (21), as propostas do banco para a mudança no Saúde Caixa. Na última quarta-feira (19), o banco havia apresentado seis propostas que alteram o atual modelo de custeio e afetam fortemente o pagamento do plano, onerando os trabalhadores.

O banco propõe a individualização por faixa etária do plano de saúde, alegando a sustentabilidade do Saúde Caixa. A Comissão dos Empregados nega. “O atual modelo do Saúde Caixa é sustentável e garante o pacto intergeracional, o mutualismo e a solidariedade com todos os empregados. O teto de gastos colocado pela Caixa é prejudicial aos empregados e são esses trabalhadores que lutam todo dia para construir a empresa que é a Caixa. Rejeitamos

as propostas”, reforçou a coordenadora da CEE/Caixa, **Fabiana Uehara**, que é secretária-geral do Sindicato.

O teto de gasto a que a coordenadora se refere é de 6,5%. O valor foi apresentado pela Caixa com a justificativa de que seria fundamental para a manutenção da competitividade da Caixa no sistema financeiro. “A Caixa informou que esse teto de gastos colocado foi justificado para poder dar competitividade à empresa, mas não é isso que vemos. A Caixa tem sim é perdido mercado”, afirmou **Fabiana**.

“A proposta da administração da empresa para o Saúde Caixa é inviável, pois mexe no modelo de custeio do plano, encarecendo-o muito. Conforme apresentação feita, em cinco anos os empregados estariam arcando com mais de 70% das despesas. Um absurdo para um ano em que os empregados se mostraram



altamente responsáveis com a sociedade, agindo na linha de frente de combate ao novo coronavírus. Também queremos um plano sólido e sustentável. Não nos recusamos a melhorar nossa contribuição, mas arcar sozinhos com o reajuste é maldade”, frisou o diretor do Sindicato **Antonio Abdan**, que integra a CEE/Caixa representando a Fetec-CUT/CN.

BANCÁRIOS DECIDEM PRORROGAÇÃO DO ACT DO BRB NESTA SEGUNDA (24)

Bancários e bancárias do BRB decidem, em assembleia virtual até as 22h desta segunda-feira (24), sobre a prorrogação da vigência do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do banco por mais 2 anos. No atual cenário de turbulência, com banco público fatiado para privatização e outros que apontam retirada de direitos, a união e mobilização de todos os trabalhadores são fundamentais para a manutenção das conquistas.

A proposta em análise segue a estratégia tirada e definida com a participação dos delegados sindicais e funcionários do BRB, ou seja, se prorroga o

Acordo Coletivo de Trabalho por dois anos, seguindo o índice que for definido na negociação nacional, e o Sindicato continua em mesa com o banco para tratar dos demais itens da minuta.

Essa estratégia é necessária para preservar os direitos conquistados com muita luta como, por exemplo, incorporação por tempo de função, cesta alimentação, todos os auxílios — creche, instrução, academia —, e todas as garantias relacionadas à jornada de trabalho e horas extras, abonos, a própria PLR, e uma série de benefícios igualmente importantes na vida dos trabalhadores do BRB.



SINDICATO ENTREGA MINUTA DE REIVINDICAÇÕES PARA COOPERFORTE

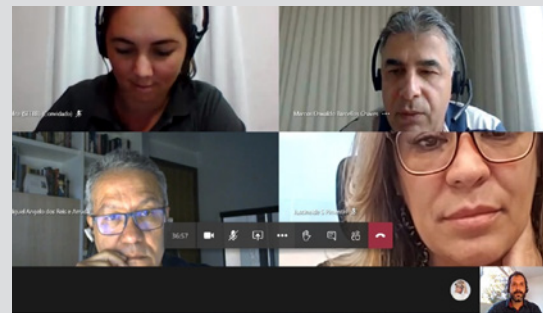
O Sindicato entregou à Cooperforte, na sexta-feira (21), minuta contendo as reivindicações dos funcionários com vistas à renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2020/22) e à manutenção dos direitos dos trabalhadores.

O documento é resultado de sugestões e propostas dos funcionários, feitas por meio de consulta aberta durante o Congresso Distrital dos Funcionários da Cooperforte, e aprovado em assembleia extraordinária. A minuta traz reivindicações específicas incluindo o aumento de 5% + INPC.

A maior reivindicação nesse período de pandemia é a manutenção e permanência

dos direitos compostos no acordo. Para o presidente do Sindicato, **Kleyton Morais**, “vivemos em uma conjuntura difícil e desafiadora que nos mostra o novo paradigma e também mostra a revolução 4.0, bem como a rotina remota de trabalho. Tudo isso perpassa por uma reorganização produtiva, de forma que sejam resguardados os direitos ao trabalho decente com segurança jurídica para todos”.

A partir de um debate maduro e respeitoso, mantendo sempre um diálogo transparente e com o compromisso do cumprimento de uma negociação com boa fé e responsabilidade, seguimos nesse processo negocial e ratificamos a importância da manutenção



dos direitos, da garantia dos empregos e da criação de um grupo de trabalho para dialogar sobre as novas perspectivas do mundo do trabalho, principalmente ao que se refere o trabalho remoto (home office).

MOBILIZAÇÃO DIGITAL DOS BANCÁRIOS É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR MANUTENÇÃO DOS DIREITOS NA CAMPANHA NACIONAL 2020



vírus. As conferências estaduais e regionais e a 22ª Conferência Nacional dos Bancários, bem como os encontros dos bancos, que definirão

A mobilização dos bancários e bancárias é fundamental para garantir a manutenção e novas conquistas de direitos na Campanha Nacional dos Bancários 2020, que, pela primeira vez na história, está sendo realizada de forma virtual, por causa da pandemia do novo corona-

vírus. As conferências estaduais e regionais e a 22ª Conferência Nacional dos Bancários, bem como os encontros dos bancos, que definirão

a pauta de reivindicações dos trabalhadores, foram todos realizados em versão online. “Nossa mobilização também deve ser digital. É necessário que os colegas intensifiquem o uso da tecnologia a favor da nossa categoria. Nos dias das reuniões devemos usar nossas redes com as hashtags criadas pela Contraf-CUT, para pressionar os bancos a atender nossas reivindicações”, convoca **Fabiana Uehara**, diretora do Sindicato e coordenadora da CEE/Caixa.

O Sindicato reitera a importância da resistência, disposição para a luta e unidade para evitar perdas de direitos. E lembra que os direitos dos bancários não foram dados e sim conquistados com muita organização e luta. Por isso, a participação de cada um faz a diferença na mobilização!

FUNCIONÁRIOS DO BNDES REFERENDARAM COMISSÃO DE NEGOCIAÇÃO

Em assembleia realizada na sexta-feira (21) os funcionários do sistema BNDES referendaram os nomes de seus representantes para negociarem, lado a lado, com os representantes da Contraf-CUT e do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e Região, a renovação do Acor-

do Coletivo de Trabalho.

Quase 2.000 bancários, 97,3% dos votos, foram favoráveis aos nomes indicados para a representação dos empregados.

As negociações com o BNDES fazem parte da Campanha Nacional dos Bancários 2020. Os acordos têm

vigência até o dia 31 de agosto e, caso o acordo não seja renovado, a partir de 1º de setembro (data-base da categoria) os funcionários podem perder todos os direitos estabelecidos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria e no ACT específico dos funcionários do banco.



BANRISULENSES E BANRISUL DISCUTEM PREMISSAS DO PDV

Nesta segunda-feira, 24 de agosto, os representantes dos banrisulenses na mesa de negociação com o Banrisul discutiram as premissas do Plano de Demissão Voluntária (PDV), apresentadas pelo banco. A ideia era debater outros assuntos da Campanha Salarial, mas a reunião ficou focada em um único tema.

A defesa dos banrisulenses é de que o PDV seja destinado apenas para aposentados do INSS e funcionários que preencham os requisitos

para aposentadoria. O banco fará um levantamento dos elegíveis ao Plano e irá aguardar a rodada desta terça-feira com a Fenaban para concluir as negociações.

Nesta quarta-feira (26), os dois lados, banco e funcionários, se encontram novamente por videoconferência às 13h30 para debater as questões relacionadas à Covid-19. E na quinta-feira, 27, continua a negociação sobre as reivindicações da pauta geral a partir das 10h.